

# CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

COIMBRA, Julielma Augusta Lima<sup>1</sup>  
RIBEIRO, Reyth da Cunha<sup>2</sup>

## RESUMO

A Educação Especial e Inclusiva tem um papel fundamental de promover o encontro entre os estudantes em quaisquer que sejam as suas origens, repertórios e especificidades. Assim, a educação aproxima os educandos de forma que aprendam a lidar com as diversidades, com mais empatia e respeito com as diferenças. Além disso, o olhar é indispensável quanto as diferenças presentes nos espaços escolares e como o currículo pode proporcionar uma integração verdadeira e mais democrática no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, o currículo funciona como um instrumento no processo de construção da escola inclusiva. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva promover a discussão e análise referente a contextualização do currículo na escola inclusiva em uma perspectiva da educação especial. Esse estudo é baseado em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e documental. Fundamentada, assim, nos teóricos que foram meus interlocutores nas reflexões até aqui desenvolvidas. Preliminarmente, conclui-se que a Educação Especial e Inclusiva necessita de uma proposta curricular constituída como objetivo de viabilizar a articulação dos conceitos de educação especial e comum. Portanto, ambas devem promover a ampliação do conhecimento e da experiências de vida bem como a valorização de sua jornada e aprendizados.

**Palavras-chaves:** Aprendizagem; Currículo; Diversidade; Educação.

## ABSTRACT

Special and Inclusive Education has a fundamental role in promoting the encounter between students, whatever their origins, repertoires and specificities. Thus, education brings students together so that they learn to deal with diversity, with more empathy and respect for differences. In addition, it is essential to look at the differences present in school spaces and how the curriculum can provide a true and more democratic integration in the teaching-learning process. Therefore, the curriculum works as an instrument in the process of building an inclusive school. In this sense, the present work aims to promote the discussion and analysis regarding the contextualization of the curriculum in the inclusive school in a special education perspective. This study is based on qualitative research of a bibliographic and documentary nature. Based,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, e-mail: julielma.lima@gmail.com

<sup>2</sup> Teólogo e Pedagogo, Doutor em Teologia e professor da Faculdade Boas Novas, e-mail: reyth.ribeiro@fbnovas.edu.br

therefore, on the theorists who were my interlocutors in the reflections developed so far. Preliminarily, it is concluded that Special and Inclusive Education needs a curricular proposal constituted with the objective of enabling the articulation of the concepts of special and common education. Therefore, both should promote the expansion of knowledge and life experiences as well as the appreciation of their journey and learning.

**Keywords:** Curriculum; Education; Diversity; Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos o currículo vem sendo discutido para melhorar educação. Sabemos que o currículo escolar é a base da prática pedagógica, que envolve conteúdos que serão estudados, atividades realizadas e as competências a serem desenvolvidas, com o objetivo da formação plena dos Estudantes. Ele serve como referência para a gestão e organização do conhecimento escolar ao dispor sobre os conteúdos a serem estudados e o modo como serão abordados em sala de aula, além de estabelecer as metodologias e estratégias de aprendizagem adotadas pela escola.

Trata-se de um documento normativo que compreende os objetivos da aprendizagem e as habilidades a serem desenvolvidos pelos alunos além disso reuni as disciplinas e conteúdos a serem implementadas e cumpridas pelas escolas, ele é importante para estabelecermos objetivos de aprendizagem em cada etapa, bem como suas sequências lógicas para a construção do conhecimento.

Neste Sentido, este trabalho aborda o currículo escolar no contexto da inclusão escolar, como este pode e deve ser organizado para atender as especificidades de cada estudante. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido tem por objetivos, promover a valorização e discussão sobre o currículo na escola inclusiva na perspectiva da educação especial, e dessa forma salientar a importância da construção curricular em uma prática de educação inclusiva significativa para discentes e docentes.

Este estudo baseado na pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. Foram pesquisados autores que procuram explicar o contexto do currículo na educação inclusiva voltada para o ensino aos alunos sujeitos da educação especial defrontando-se com os desafios que a realidade impõe à escola contemporânea.

No que concerne ao estudo bibliográfico, foram realizadas leituras das publicações destinadas a currículo e a respeito da escola inclusiva que trabalham com as necessidades especiais em campos pedagógicos com consultas a fontes bibliográficas nacionais e internacionais, que trazem a discussão sobre questões que se referem à flexibilidade do currículo na compreensão da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Sendo evidenciado a análise referente ao currículo nas escolas que atendem estudantes com necessidade especiais.

Portanto, espera-se por meio deste estudo que a educação inclusiva seja cada vez mais contemplada no currículo escolar e que os educadores possam compreender a necessidade de um currículo adaptado a realidade da educação inclusiva.

## **2 CONCEITUAÇÕES DE CURRÍCULO ESCOLAR**

É imprescindível para a gestão escolar e os educadores possuírem conhecimento sobre o currículo escolar, de modo, que compreendam a sua estrutura de cada etapa da educação básica, pois, influencia diretamente no seu planejamento de ensino e organização das práticas pedagógicas no ano letivo. Por isso, quando se pensa em currículo, imediatamente partimos dos seguintes pressupostos: ordem e organização (quando, onde e como trabalhar), sendo direcionados a idealizar qual a melhor estratégia de trabalhá-los, e quais documentos oficiais são os norteadores do planejamento.

Neste sentido, podemos destacar que o currículo que é um conjunto de experiências vivenciadas pelos alunos, sobre o cuidado da escola, tendo como principal meio de sua execução o planejamento do educador e organização pedagógica da instituição de ensino.

Currículo é uma série de atividade que a geração mais velha planeja para a mais moça, na esperança de que, através da execução desta atividade, os moços se tornarão a espécie de homens e mulheres considerados como ideal pela sociedade de que deverão vir a ser membros<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> CUNNINGHAM, W. F. **Introdução à Educação**. 2 ed. Porto Alegre: Globo, 1975, apud OLIVEIRA, 1998, p.138.

Sendo assim, o currículo é um documento norteador do trabalho pedagógico, onde estão organizados os conteúdos que o estudante irá aprender ao longo dos seus anos de ensino-aprendizagem, não apenas na teoria mas também na prática. No currículo também são trabalhados os valores, comportamentos, ideias, etc. e por meio destes ensinamentos, os estudantes se transformarão com os indivíduos em pessoas críticas e capacitadas. Oliveira complementa que:

A escola é, por um lado, produto e resultado de uma série de produtos societários, mas também não sofre, por outro lado, passivamente condicionamentos externos. Ela é capaz de agir e reagir aos incentivos e estímulos de fora, transformá-los e da resposta a contribuições mais ou menos originais a própria estrutura social neste sentido, o currículo pode ser um poderoso instrumento nas mãos de educador na realização de objetivos educacionais.<sup>4</sup>

Dessa forma, entendemos que para a escola realizar um trabalho de excelência, depende do contexto específico no qual está inserida, do momento histórico pelo qual está passando, dos seus colaboradores que são extremamente importantes para o corpo da escola e outros fatores para se realizar um bom trabalho. Outra conceituação importante sobre o currículo se destaca na questão de como se pode desenvolver um trabalho pedagógico para que escola cumpra a função básica que é a da “transmissão dos instrumentos e acesso ao saber elaborado”.<sup>5</sup>

O saber elaborado é um bem comum, devendo, portanto, ser socializado a todos os seres humanos. O currículo é um instrumento de excelência desta socialização. Nesse sentido podemos entender que para que tenhamos êxito na educação, é essencial que possamos dominar as ferramentas pedagógicas e que escola esteja preparada para as metodologias de ensino. Percebe-se que existe uma interação entre eles, justamente para que haja uma ordem de agrupamento de atividades que são realizadas no ambiente educativo. Essas atividades devem ser previamente estabelecidas no que chamamos de currículo escolar.

---

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Pécio Santos de. **Introdução a Sociologia da Educação**. São Paulo: Ática, 1998, p.139.

<sup>5</sup> SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 1995, p. 21.

Segundo Oliveira: “Um bom planejamento curricular não pode estar simplesmente orientado por ideias filosóficas, objetivos econômicos e políticos.”<sup>6</sup> Desse modo, o planejamento para ter efeito prático, é necessário primeiro conhecermos o meio em que vivemos. Na tentativa de explicar a produção do currículo nos livros e na prática, Apple afirma que:

O currículo nunca é simplesmente uma montagem neutra de conhecimentos, que de alguma forma aparece nos livros e! nas salas de aula de um país. Sempre parte de uma tradição seletiva, da seleção feita por alguém, as visões que algum grupo tem do que seja o conhecimento legítimo. Ele é produzido pelos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo.<sup>7</sup>

Com essa explicitação que o currículo é um conhecimento autêntico, que é imprescindível para o aprendizado, ele nos guia a sempre estar em evidência, e agora mais que nunca devida a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o norte para a construção das didáticas em sala de aula. Por isso é importante que todos tenham o entendimento sobre o currículo, e que o mesmo possa ser discutido, pensado e analisado, levando em conta as experiências com significado.

Conforme Moreira e Silva o “Currículo é considerado um artefato social e cultura. [...] implicado relações de poder. O currículo transmite divisões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares”.<sup>8</sup> Nesse sentido vimos que o currículo é polissêmico histórico apresentando a síntese a seleção de conhecimentos e valores que irão caracterizar o processo social e cultural que será presente e organizado no trabalho pedagógico.

Diante desses pensamentos podemos entender que o currículo é uma ponte entre cultura e a sociedade exteriores às instituições de educação, ele é também uma ponte entre a cultura dos sujeitos, entre as possibilidades do diálogo dos saberes. Ou seja, o currículo é essencial para educação, pois, ele fortalece a reciprocidade entre o sujeito e a cultura.

---

<sup>6</sup> OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. São Paulo: Atlas, 1998, p. 35.

<sup>7</sup> APPLE, Michael W. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A.F.; SILVA, T.T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000, p. 5

<sup>8</sup> MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 78.

## 2.1 CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA

Para que o processo de inclusão escolar aconteça na sociedade contemporânea é necessário que haja um diálogo entre as temáticas “Currículo e Educação Especial”. Essas duas áreas de conhecimento são consideradas complexas e, ao tentar implementá-las, acabam tornando-se um obstáculo ao garantir o direito de acesso e permanência com um ensino de qualidade aos alunos da modalidade da Educação Especial.

Por muitos anos, o debate sobre o relacionamento entre Educação Especial e o currículo tem sido promover a viabilidade de planejamento e construção de um currículo comum que possa oferecer a aprendizagem aos alunos em diferentes realidades, buscando diversificar e atender a equidade da diversidade dos alunos no contexto escolar. Essa tentativa de adaptar o currículo ao longo dos anos tem mostrado uma carência no que diz respeito aos conteúdos para os alunos com algum tipo de deficiência, Transtorno Global de Desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação.

A escola de ensino regular comum vem rompendo as barreiras ao abrir caminhos para a promoção de uma educação para todos, acolhendo as diferenças existentes no contexto social. Contudo, esse processo acaba sendo um desafio ao se esbarrar em currículos, em estruturas físicas e organizacionais, práticas pedagógicas, perspectivas de formação docentes, processos de avaliações que, por muitas vezes, acabam não atendendo as dificuldades de alunos da Educação Especial matriculado nas escolas de ensino regular comum.

A política pública tem se tornado uma grande ferramenta da educação básica na perspectiva da educação inclusiva ao promover a ação em prol da base educacional de acordo com os ideais da Educação Para Todos. Além disso, as diretrizes elaboradas através dos anos para os diferentes níveis de ensino trouxeram uma força e conscientização maior para a inclusão educacional. Dentre as diretrizes que contribuem para a perspectiva contemporânea, podemos citar: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, 1996; Diretrizes Curriculares para a Educação Especial na Educação Básica, 2001; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, 2002. Esses documentos são definidos como um conjunto de conceitos ideológicos sobre os princípios básicos, fundamentos e

metodologias, tendo como objetivo a orientação das escolas e em suas organizações, concepções, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

Assim, com o apoio desses documentos, as Políticas Públicas reorientam para os sistemas de ensino, a responsabilidade de garantir que todos os alunos tenham o acesso e a permanência na escola, adaptando a metodologia de estudo e avaliação destes para que nenhum aluno seja discriminado, idealizando projetos pedagógicos inclusivos, implementando propostas e atividades diversificadas e planejando recursos para promoção da acessibilidade nos ambientes escolares. Somente assim será possível atender às necessidades educacionais especiais, oferecendo a todos os discentes o acesso integral ao Currículo.

Contudo, por mais que muitas escolas vivam a realidade da inclusão, o currículo que tem sido propagado e vivenciado na maioria das escolas contemporâneas brasileiras nem sempre tem contemplado a diversidade existente. Para que haja uma reflexão acerca deste problema, é fundamental que a escola assuma o exercício de moldar-se e, nesse processo, repensar o currículo para que atenda a diversidade existente no país.

Assim, é necessário que a escola, como instrumento principal da gênese da inclusão social, procure representar-se como capaz de refletir sobre as ações do cotidiano, afim de encontrar soluções que possibilitem novas/outras formas de trabalhos. Pois, uma “[...] escola que reflita sobre os seus próprios processos e as suas formas de atuar e funcionar. Uma escola que analise, desconstrua e refaça as suas opções e a sua ação curricular”.<sup>9</sup>

Durante muitos anos a escola representou um símbolo de acesso a um público restrito, que tinha como foco central pensar a partir do nível econômico, social, cultural e político comum. Partindo disso, os indivíduos que frequentavam a escola tinham como público somente uma classe homogênea.<sup>10</sup> Após a Segunda Guerra Mundial, começa uma fragmentação com o objetivo de ampliar o acesso à educação, visando garantir o direito de acesso ao ensino. Desde então, até hoje a escola recebe alunos em diversas situações, mas atende e ainda se estrutura de maneira como se fosse atender a um grupo homogêneo. Esse olhar a define como ineficaz e ineficiente, e

---

<sup>9</sup> ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 83.

<sup>10</sup> ROLDÃO, M. do C. **Currículo e gestão das aprendizagens**: as palavras e as práticas. Aveiro: Universidade, 2000, p. 8

muitos problemas emergem em seu cotidiano, evidenciado pelo fato de que o maior local de encontro de diversidade não está dando conta da diversidade que existe lá.

Nesta situação, o currículo coloca-se como solução central, dado o fato de que tudo tem a ver com o currículo na medida em que o modelo que ainda hoje é dominante, [...] é o paradigma herdado de uma época caracterizada pelo tal carácter nacional de currículo e pelo seu direcionamento para um público que já se previa que era restrito e que portanto tinha necessidades e expectativas relativamente à escola muito diferentes das que ocorrem hoje.<sup>11</sup>

É importante lembrar que ainda que o atendimento da diversidade pela escola tenha provocado desajustes, também ampliou oportunidades e trouxe mudanças para a sociedade. Roldão destaca que:

[...] a expansão comportou em si o agravamento dos fenômenos de insucesso e desajuste entre a escola e a instituição curricular e os seus destinatários [...] por outro lado [...] expansão da escola se constituiu num avanço considerável no desenvolvimento das sociedades e na concepção de democracia alargada [...].<sup>12</sup>

Ao refletirmos sobre a escola, muitas vezes enxergamos essa instituição como impotente se constataremos a realidade com a qual ela precisa se adaptar e o peso que ela possui, porém, em contrapartida, é possível nota-la como um instrumento de apoio, de possíveis mudanças e de possibilidade. Por este motivo, existe uma contradição determinada que nos faz lembrar e apostar nela caminhos significativos de mudança. Segundo Roldão a iminência necessária de:

[...] superar esse primeiro tempo de quebra, por efeito da massificação, para avançar para respostas renovadas - e renovadoras da própria lógica da instituição escolar e do seu funcionamento curricular. Lógicas que não se limitem a tentar um nível de segurança aceitável, mas cada vez mais perto de rupturas de fundo que se afectam de forma grave a estabilidade da vida das sociedades e, não o esqueçamos, os interesses políticos e económicos do mundo global [...].<sup>13</sup>

---

<sup>11</sup> ROLDÃO, 2000.

<sup>12</sup> ROLDÃO, M. do C. **Diferenciação curricular revisitada: conceito, discurso e práxis**. Porto: Porto Editora, 2003.

<sup>13</sup> ROLDÃO, 2000, p. 127.

Os elementos que compõem a escola exercem o papel fundamental de promover a mudança para que a instituição e os profissionais adaptem-se à esta realidade como informa Roldão.

[...] para níveis mais elaborados e focados de atuação que combinem de forma consistente a indispensável contextualização significativa das aprendizagens curriculares para cada aluno com a garantia de consecução de níveis de aprendizagem e competência mais elevados para todos<sup>14</sup>.

Com o apoio e planejamento destes elementos estruturais, a organização escolar e curricular precisa ser colocado em pauta, pois é:

[...] a escola, enquanto organização curricular, uma instituição vocacionada para o trabalho específico de ensinar, ou seja, de fazer aprender aquilo que constitui, em cada tempo e local, o currículo [...]. Situa-se na escola, portanto um campo de decisão que ainda permanece largamente intocado [...]<sup>15</sup>

Assim, o currículo é uma possibilidade de instrumento de mudança ao pensarmos a escolarização, uma vez que:

[...] currículo se define em função do tipo e da natureza das aprendizagens que se visam. O currículo não é, deste ponto de vista, aquilo que na cultura escolar e no senso comum se julga ser o currículo – um conjunto de disciplinas, ou módulos, ou unidades.

## 2.2 BUSCANDO O ENTENDIMENTO SOBRE AS ADEQUAÇÕES CURRICULARES / ADAPTAÇÕES CURRICULARES

Na LDB 9394/96, o artigo 59 prevê que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades educacionais especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos, e organização específicos, para atender as suas necessidades”.<sup>16</sup>

Nakayama (2007) em sua pesquisa cita a Declaração de Salamanca (1994) e a LDB 9394/96, por definirem os elementos essenciais da escola, para que a mesma defina-se como inclusiva. Sendo assim, coloca os princípios que consultou nos

---

<sup>14</sup> ROLDÃO, 2000, p. 126.

<sup>15</sup> ROLDÃO, 2000, p. 128.

<sup>16</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

referidos documentos, salientando que os princípios se sucedem e alternam-se, trazendo e levando influências sem ordem hierárquica: 1º princípio: aceitação as diferenças, 2º princípio: acessibilidade, 3º princípio: currículo multicultural crítico, 4º princípio: por uma outra pedagogia, 5º princípio: avaliação formativa, 6º princípio: formação do professor crítico reflexivo, 7º princípio: gestão participativa, 8º princípio: a parceria escola x família x comunidade, 9º princípio: Apoio do serviço especializado.<sup>17</sup>

Fundamentado na LDB 9394/96 e na Declaração de Salamanca (1994), pode-se dizer que o princípio fundamental da escola inclusiva, é o de que todas as crianças devem aprender juntas, as escolas devem reconhecer e responder as necessidades diversas de seus estudantes, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem, por fim assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com a comunidade.<sup>18</sup>

Segundo os Parâmetros Curriculares para a educação inclusiva (1998), o currículo é construído a partir do projeto pedagógico da escola e deve viabilizar a operacionalização do mesmo, orientando as atividades educativas, as formas de executá-las e definindo as suas finalidades. O mesmo documento usa as palavras “Adequações Curriculares” para referir-se ao currículo como sendo um elemento dinâmico da educação para todos e que a sua viabilização para os alunos com necessidades educacionais especiais, pode ser realizando através de flexibilização na prática educacional, com o objetivo de atender todos os alunos.

Pensar em adequação curricular significa considerar o cotidiano das escolas, levando-se em conta as necessidades e capacidades dos seus alunos e os valores que orientam a prática pedagógica. Para os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais essas questões têm um significado particularmente importante <sup>19</sup>

Logo à frente no mesmo documento, abre o seguinte título: “Adaptações curriculares”.

<sup>17</sup> NAKAYAMA, M.A. **Educação Inclusiva: Princípios e representações**. 364p. (doutorado em educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, USP, 2007.

<sup>18</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

<sup>19</sup> BRASIL, 1998, p. 32.

As adaptações curriculares constituem, pois, possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos. Pressupõem que se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às peculiaridades dos alunos com necessidades especiais. Não um novo currículo, mas um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação, para que atenda realmente a todos os educandos. Nessas circunstâncias, as adaptações curriculares implicam a planificação pedagógica e a ações docentes fundamentadas em critérios que definem: o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o aluno.<sup>20</sup>

O documento citado acima, não deixa claro as diferenças entre “Adequações Curriculares” e “Adaptações Curriculares”, deixa por entender que as “Adequações” são ofertadas mais em nível de flexibilização<sup>21</sup> do currículo e as “Adaptações” nos levam a entender que são as ações executadas pelo professor para ofertar conhecimento ao estudante com necessidades educacionais especiais.

Almeida (2003) compreende que as adaptações curriculares nos Parâmetros Curriculares Nacionais, continuam provocando mais fragmentação no ensino e reafirmando que é possível predefinir a capacidade dos alunos para aprender um dado conteúdo escolar. Sendo assim, é mais uma forma de discriminação que precisa ser reconhecida e evitada, pois nas escolas onde as atividades são adaptadas, os alunos, a maioria deles com deficiência mental, perdem a oportunidade de ultrapassar os desafios que o meio escolar pode lhes proporcionar.

Os professores também podem vir a sentir-se pressionados, pois entendem que precisam “dar conta” tanto dos alunos inclusos como dos demais, separadamente, planejando o trabalho pedagógico de forma diferenciada. A autora finaliza que ambientes educacionais restritivos como esses, que primam pelas atividades adaptadas, são os que oferecem serviços educacionais individualizados e especializados, com o objetivo de ajudar as crianças e/ou jovens e adultos a superar suas dificuldades de adaptação, o que não coincide com uma proposta de Escola Inclusiva. Será que as adaptações curriculares, não são uma forma de exclusão dentro da escola inclusiva? Visto que os conteúdos podem limitar-se dependendo da forma como o aluno é estigmatizado. Almeida (2003) ao citar Mantoan (1998):

---

<sup>20</sup> BRASIL, 1998, p. 33.

<sup>21</sup> Segundo Brasil (2005) flexibilização é a não obrigatoriedade de que todos os alunos atinjam o mesmo grau de abstração ou de conhecimento, num tempo determinado.

Não se adapta um currículo, tendo como desculpa a incapacidade de alguns, mas a capacidade diversificada de cada um dos alunos, para enfrentar as exigências da escola, capacidade essa que não é medida por testes, ou definida por objetivos específicos para este ou aquele, individualmente, mas apreciada a posteriori, pelo produto da aprendizagem de cada um. Porque é o aluno que adapta os seus esquemas de ação e suas estruturas de conhecimento às tarefas de aprendizagem. E essas adaptações é que precisam ser aceitas pelo professor, como respostas ativas e particulares de cada aluno, às solicitações gerais do meio escolar.<sup>22</sup>

As políticas públicas colocam para os sistemas de ensino a responsabilidade de garantir que nenhum aluno seja discriminado, de reestruturar as escolas de ensino regular, de elaborar projeto pedagógico inclusivo, de programar propostas e atividades diversificadas, de planejar recursos para promoção da acessibilidade nos ambientes e de atender às necessidades educacionais especiais, de forma que todos os alunos tenham acesso pleno ao currículo. Considerando que os aspectos acima mencionados são determinantes para o sucesso da política educacional inclusiva e que os resultados do censo escolar em nosso país, indicam o crescimento de alunos incluídos no ensino regular. Pode-se dizer que o fato de ter o acesso à instituição escolar, em si, não garante que estes alunos estão tendo o suporte necessário para o desenvolvimento do seu processo de ensino e aprendizagem.

Moreira e Baumel (2001) escrevem que as adaptações curriculares não podem correr o risco de produzirem na mesma sala de aula um currículo de segunda categoria, que possa denotar a simplificação ou a descontextualização do conhecimento. Com isso não querem dizer que o aluno incluído não necessite de adaptações curriculares, mas argumentam em favor de uma inclusão real, que repense o currículo escolar, que efetive um atendimento de qualidade.<sup>23</sup>

Evidenciamos, ainda que no documento que trata da política da educação especial na perspectiva inclusiva (2008) o currículo é concebido como dinâmico e flexível, assim como, estruturado de modo a favorecer a aprendizagem de todos os alunos. Todavia, superar a lógica de adaptações, pressupõe uma proposta curricular construída na perspectiva de viabilizar a articulação dos conhecimentos do ensino

---

<sup>22</sup> MANTOAN, M.T.E. **Integração x Inclusão escolar para todos**. Porto Alegre: Pátio, nº. 5, p.4-5, 1998.

<sup>23</sup> MOREIRA, L.C; BAUMEL, R.C.R. de C. **Currículo em Educação Especial: tendência e debates**. Curitiba: Editora da UFPR, nº. 17, p.125-137.

especial e do ensino comum, ambos devem promover a ampliação dos conhecimentos, das experiências de vida e a valorização dos percursos de aprendizagem.<sup>24</sup>

### 2.3 CONTRIBUIÇÕES DA BNCC PARA UM CURRÍCULO ADAPTÁVEL

A educação vem passando por um processo de transformação, por isso precisamos estar preparados para esse progresso. Hoje em dia temos várias ferramentas que possibilitam o aprendizado, uma delas é a BNCC, que nos conduz. Sabemos que a mesma está para reforçar o direito da Educação Especial em igualdade a aprendizados com as demais modalidades de ensino. Nesse contexto, o desenvolvimento das competências sócio emocionais torna ainda mais pleno esse direito com a inclusão cooperação, empatia e muito respeito.

A BNCC está em vigor desde janeiro de 2020, nela a educação especial é destacada em dois pontos essenciais. O primeiro é na organização de currículo. O documento ressalta que as propostas devem ser adequadas as diferentes modalidades de ensino incluindo obvio a educação especial. Para isso, a BNCC fez algumas ações entre elas: identificar estratégias apresentar e contextualizar as competências curriculares para conectá-los com a base na realidade do lugar e do tempo nas quais as aprendizagens estão situadas; fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas e interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Portanto não é aquele conjunto de unidades que define o currículo. O que de fato as definem é aquilo que elas transmitem como aprendizagens que se aceitam ser necessárias. Assim, se nos dirigirmos sobre o currículo, temos um foco central que é a aprendizagem dos indivíduos que o acessam. Aprender assume que, “Ensinar não é passar uma informação, ensinar é garantir que um interlocutor-aprendente está a apropriar-se de um determinado conhecimento, ou conceito, ou técnica, ou competência que eu quero que ele domine

Logo, a relação entre currículo e a Educação Especial se faz necessário ao destacarmos uma concepção de currículo com ênfase na ferramenta integral de

---

<sup>24</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008.

acesso ao conhecimento. Estratégias didáticas pedagógicas diversificadas, correndo em ritmos diferente e de conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos.

Mais além, como, destaca a BNCC, é preciso conceber e colocar em prática situações procedimentos para motivar engajar os alunos nas aprendizagem selecionar produzir aplicar avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar aprender e manter processos contínuos de aprendizagem sobre a gestão pedagógica curricular para os demais educadores no mundo das escolas e sistemas de ensino. Também é preciso conhecer as áreas do conhecimento. Ao tratar das competências das áreas a BNCC volta a destacar a educação especial. Isso logo nos primeiros anos escolares. A fim de descreveu ao documento:

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na educação infantil, e as crianças ampliem seus conhecimentos e o apreço pelo seu corpo, identifique os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade de organismo e desenvolva atitude de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade técnica cultural quanto em relação à inclusão de alunos do Educação Especial.<sup>25</sup>

Para tanto planejar é necessário fazer tudo isso acontecer naturalmente, de modo que a educação especial seja de fato plena e eficaz a quem depende dessas modalidades de ensino Exige uma série de transformações. Implica na escola repensar verdadeiramente no seu papel que vai muito além muita Educacional, chegando ao social envolve um amplo planejamento escolar com muitas estratégias. O fator emocional conta muito no processo de aprendizagem. Isso deve ser lembrado na construção do planejamento das estratégias Educação Especial.

Para tanto, existe três pontos fundamentais nessa formatação, que é estrutura: A escola deve avaliar a necessidade de definir os recursos. Pedagógicos necessários para que o aluno da Educação Especial tenha garantido o mesmo conteúdo curricular. Aqui entra os recursos audiovisuais e tecnológicos. Qualificação dos profissionais: é essencial que o corpo docente prepare alunos dessa modalidade de ensino ponto aprender é aperfeiçoar as formas de comunicação e de relacionamento faz toda a diferença. Aliás, vale não apenas para o professores, como também para toda a

---

<sup>25</sup> <https://www.olideremmim.com.br/acolhimento-a-ferramenta-da-bncc-na-educacao-especial/>

equipe de profissionais que atuam na escola ponto e isso aproxima, cria vínculos e toma o ambiente acolhedor e emocionalmente saudável para o aprendizado escolar.

Envolvimento dos demais alunos aqui está outra chave para a educação especial seja bem sucedida o engajamento dos colegas. Isso é obtido no trabalho de desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Bem trabalhadas em sala, essas competências tomam os estudantes mais empáticos compreensivos e respeitosos quanto à diversidade. Auxiliam, assim, na construção das relações mais saudáveis entre eles. Isso toma um ambiente ainda mais acolhedor propício para o processo de ensino com igualdade de qualidade. Como determina a BNCC.

### **3 REFLEXÕES DO CURRÍCULO ESCOLAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O discurso da inclusão está na contramão do discurso da integração, o qual era difundido na década de 1970. E para ter sucesso depende de uma mudança ou implementação de diretrizes e bases para se trabalhar com os alunos com necessidades educacionais especiais no currículo. O segundo, não necessita de uma mudança no currículo para ser efetivado, pois a integração exige apenas o convívio entre todos os alunos na escola<sup>26</sup>.

A integração sendo difundida como meio de encontrar uma forma de não discriminar as pessoas com necessidades educacionais especiais na escola, deixa obscura a parte mais importante do processo, o de ensino aprendizagem, uma vez que não leva em consideração os meios para que o aluno possa aprender e sim somente os fins (a socialização é o foco, não a flexibilidade do currículo). A educação vista tão somente como integração desqualifica a aprendizagem do aluno, e os mantém num nível de padrão que, embora, com algumas ressalvas, como a procura de justificar o “erro” do aluno especial nas formas de avaliação, ainda assim, não tem o poder de internalizar no aluno especial as formas de aprendizagens que partem ou deveriam partir da inclusão de todos na escola, e da flexibilidade do currículo.

Obviamente, não se pode negar que a integração na escola regular de alunos com deficiência trouxe benefícios para esses, como o simples e ao mesmo tempo

---

<sup>26</sup> SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: História e fundamentos**. Curitiba: Ibpex, 2010.

complexo relacionamento com colegas da mesma idade e professores, que na maioria dos casos, tratando-se de escolas regulares, ainda não tinham o pleno desenvolvimento intelectual para trabalhar com estas crianças. Neste período os diferentes serviços para os alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular eram mantidos, sendo escolhido o melhor serviço educacional para o aluno, segundo suas necessidades.

Partindo desta proposta e de suas evoluções, é que passamos a buscar através de lutas sociais e políticas a verdadeira participação de todos na educação, e desta forma foi possível à qualificação do ensino no Brasil. O momento que o país atravessa é importante e histórico, pois busca reconhecer os direitos das minorias, que após muitos anos na marginalidade de políticas públicas adequadas e incentivadoras ganha força, sobretudo, na educação. O momento e o movimento de uma educação qualificada para todos nos leva para o entendimento do conceito da inclusão.

A escola passa agora a ser o foco de uma educação mais qualificada e que atenda às necessidades de todos. A escola independentemente das características dos alunos deve se adaptar, incluindo e adotando o princípio da educação inclusiva, respeitando as especificidades de cada aluno. Isso inclui a capacitação de professores, serviços externos de apoio e a organização material. Segundo Mendes, a inclusão escolar constitui-se como:

Uma proposta da aplicação prática ao campo da educação de um movimento mundial, denominado “inclusão social”, que implicaria a construção de um processo bilateral no qual as pessoas excluídas e a sociedade buscam, em parceria, efetivar a equiparação de oportunidades para todos, construindo uma sociedade democrática na qual todos conquistariam sua cidadania, na qual a diversidade seria respeitada e haveria aceitação e reconhecimento político das diferenças<sup>27</sup>.

A política de educação especial no Brasil na perspectiva da educação inclusiva, segundo Silva:

Determina como papel da educação especial promover, de maneira articulada com o ensino regular, o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos que apresentam deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades<sup>28</sup>.

---

<sup>27</sup> MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. In: SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: História e fundamentos**. Curitiba: Ibpex, 2010.

<sup>28</sup> SILVA, 2010.

Assim, o currículo é o documento da escola e precisa estar de acordo com as propostas curriculares nacionais e com as peculiaridades da localidade onde a escola está inserida. Para que o currículo englobe o máximo de informações e orientações, é necessário ter a consciência da pluralidade do alunado e das relações que acontecem no contexto escolar, assim segundo Minetto “o currículo torna-se a base para a estruturação de situações de inclusão e exclusão que começam na sala de aula”<sup>29</sup>. O currículo implica planejamento, todas as partes interessadas na aprendizagem do aluno devem contribuir, pois a interdisciplinaridade não se faz sem participação e, acima de tudo sem intersubjetividade.

O Currículo, segundo Minetto carrega marcas da cultura onde foi elaborado, assim as partes que estão cientificamente descritas nele juntam-se com as vivências experienciadas ao longo do tempo pelos alunos<sup>30</sup>. Observar estas relações é imprescindível para o sucesso do currículo na escola. São estes pontos no momento de elaborar o currículo que o tornam complexo, uma vez que, o que ensinar e como ensinar passa por questões que extrapolam o conhecimento técnico.

### 3.1 A FORMAÇÃO DOCENTE E AS DIFICULDADES DE DESENVOLVER A INCLUSÃO

Sem dúvida estamos diante de um paradigma, o professor está ou não preparado para atuar em sala de aula com os alunos especiais? O que pode ser dito, é que esta realidade começa a ganhar forças à medida em que o universo educacional toma conhecimento que precisa fazer mais pelas crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. A educação que se apresenta no Brasil, mesmo longe de ser o ideal, ganha forma e importância mais objetiva para o ensino, sobretudo na formação e na formação continuada de novos docentes.

A prática pedagógica implica desenvolvimento de teoria, porém, é na prática que se constitui e se contempla de fato as diversas mudanças no cotidiano da sala de aula. O professor precisa estar preparado para o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, porém, isso não significará sucesso absoluto em suas práticas educativas. A docência passa pelo entendimento de que cada

---

<sup>29</sup> MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. 2 ed. Curitiba: lbpex, 2008, p. 29.

<sup>30</sup> MINETTO, 2008, p 29.

educando possui a sua singularidade e que mesmo sendo os conteúdos uniformes em sua elaboração, os métodos didáticos para se estudar estes conteúdos poderão ser variados e de formas distintas.

O atendimento dado pelo professor à criança ou jovem com necessidade educacional especial, passa pela compreensão de quem é esse sujeito, como ele chegou ali, e qual a bagagem que ele carrega, tanto de sucesso, quanto de fracasso. O professor que se depara com uma situação, quase sempre inusitada, principalmente em escolas das redes estaduais e municipais de ensino regular que recebem crianças com necessidades educacionais especiais, precisará de apoio pedagógico especializado. Pois, não é nem um crime afirmar que boa parte dos professores destas redes, não estão a priori preparados para trabalhar com esses alunos, ou segundo Minetto, não se sentem preparados para isso.<sup>31</sup>

É preciso entender que não é somente o professor o responsável para que a inclusão venha de fato acontecer. As escolas também precisam se organizar, abrir suas portas e acolher toda diversidade que se apresenta na comunidade, precisa entender que as adaptações devem ser por parte de todos. Segundo Minetto “Acreditar que somente o professor está despreparado seria muito simplista. Muitas escolas precisam urgente rever suas concepções filosóficas, procedimentos de ensino e organização com a participação de todos”<sup>32</sup>.

A família é parte integrante fundamental e necessária para o sucesso da educação e do currículo, que deseja estar voltado para a qualificação do ensino especial na escola de ensino regular. Para conquistarmos a educação inclusiva é preciso ter um engajamento de todos os profissionais que pensam e trabalham com educação. O professor não é o único responsável por lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais, Minetto afirma que:

Ao identificar que um aluno tem necessidades educacionais especiais, a escola (diretores, orientadores e professores) deve organizar uma rede de apoio eficiente, incluindo a família. Isso engloba buscar assessoria técnica de especialistas de diferentes áreas sempre que necessário, sendo que, em alguns casos, essa assistência precise ser contínua; promover reuniões com a família e grupos de estudo;

---

<sup>31</sup> MINETTO, 2008.

<sup>32</sup> MINETTO, 2008, p. 48.

priorizar a participação e o envolvimento dos pais e demais profissionais [...].<sup>33</sup>

Há um significado importante em saber que o professor, ainda que não esteja preparado para trabalhar com os alunos com necessidades educacionais especiais, está fazendo o que está ao seu alcance para atingir a inclusão na escola. Segundo Minetto "a formação do professor em muitas situações não acompanha as exigências de sua prática".<sup>34</sup>

Ajustar a escola com acessibilidade, organizar os currículos, tudo isso faz parte da educação inclusiva, cada questão dessas tem sua importância dentro da busca pela inclusão. Contudo, o mais importante é capacitar o professor para o exercer de suas funções, qualificá-lo, na tentativa de diminuir suas inseguranças e descrenças no ensino dos alunos com necessidades educacionais especiais. Afinal quem faz o currículo escolar, quem escolhe os métodos de ensino, quem se envolve corpo a corpo com os alunos, quem passa a maior parte de tempo com este aluno na escola, se não são os professores.

Mais do que nunca é preciso ter conhecimento do que é inclusão e acima de tudo vontade de mudar, incluir e melhorar faz parte de um processo que esta começando, e que de cômodo não tem nada. Passa pelo conjunto da educação a responsabilidade da construção de uma qualidade melhor para a educação. Incluir com qualidade é o foco da escola já faz algum tempo, tentativa e erro já foram a base dessa educação, que por muitas vezes se demonstrou frustrada, assim como outrora a socialização apresentada como solução. Os professores estão dispostos a contribuir com a inclusão, é visto que só vontade não basta, então a classe busca com formação e reciclagem meios educacionais de qualificar uma educação que por vários fatores é vista em ampla mudança, onde se busca constantemente a quebra de paradigmas que perpassam o nosso tempo

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para realização deste artigo será empregado um estudo baseado em uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. Foram pesquisados autores que procuram explicar o contexto do currículo na educação inclusiva voltada para o

---

<sup>33</sup> MINETTO, 2008, p. 61.

<sup>34</sup> MINETTO, 2008, p. 47.

ensino aos alunos sujeitos da educação especial defrontando-se com os desafios que a realidade impõe à escola contemporânea.

No que concerne ao estudo bibliográfico, foram realizadas leituras das publicações destinadas a currículo e a respeito da escola inclusiva que trabalham com as necessidades especiais em campos pedagógicos com consultas a fontes bibliográficas nacionais e internacionais, que trazem a discussão sobre questões que se referem à flexibilidade do currículo na compreensão da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

A análise documental consistiu no estudo da Lei de Diretrizes e Base da Educação - LDB (lei nº 9394/1996). Procuramos evidenciar o seu papel de indicador de opções políticas, sociais e culturais na educação brasileira agindo com o objetivo da prerrogativa da dimensão do educar. Trabalhamos também com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998). Estes são abertos e flexíveis, nos apontando questões de tratamento de ensino por área e por ciclo com objetivos éticos que se definem em termos de capacidades de ordem cognitiva.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O currículo pode ser caracterizado como espinha dorsal da forma identitária da comunidade escolar. Na perspectiva inclusiva, deve ser concebido como tomada de transformação social para atender à diversidade do ambiente educação no sentido de uma educação equitativa, justa e de qualidade.

Com alcance a inclusão escolar, destacamos alguns pressupostos, como o (re)conhecimento da singularidade de cada sujeito no lugar constituído pela diversidade; o fortalecimento da ação colaborativa no ato de planejar; a participação democrática na tomada de decisões de todos os agentes envolvidos nas ações educativas; a orientação das abordagens dos objetos de conhecimento no escopo do cotidiano escolar e do conhecimento dos diversos tipos de aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos no processo formativo.

Contudo, apesar, em sua organização anunciar as aprendizagens consideradas essenciais e que seja um referencial de educação para todos os alunos, certamente deve considerar as adaptações necessárias para a promoção do protagonismo a partir da participação efetiva e da aprendizagem com significado.

Uma escola inclusiva deve disponibilizar o acesso ao currículo, assegurando estratégias para o auxílio nas necessidades de cada educando de acordo com suas habilidades e peculiaridades. Essa proposta se fundamenta junto as adaptações curriculares de grande e pequeno porte, trazendo novas estratégias de ensino, dessa forma, entendendo o que o aluno já sabe e tornando um desenvolvimento muito mais facilitador para cada criança. Adaptações curriculares são possíveis sim, através de recursos e metodologias realizadas de acordo com a realidade do aluno, contribui para o desempenho e permanência do educando na escola, faz se possível seu aprendizado e desenvolvimento na escola.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ALMEIDA, M.E.B **Integração de currículo e tecnologia: a emergência de web currículo**. Anais do XV Endip. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte, UFMG. 2003.
- APLLE, Michael W. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, A.F.; SILVA, T.T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, 2008.
- CUNNINGHAM, W.F. **Introdução à Educação**. 2 ed. Porto Alegre: Globo, 1975.
- <https://www.olideremmim.com.br/acolhimento-a-ferramenta-da-bncc-na-educacao-especial/>
- MANTOAN, M.T.E. **Integração x Inclusão escolar para todos**. Porto Alegre: Pátio, nº. 5, p.4-5, 1998.
- MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2008.
- MOREIRA, L.C; BAUMEL, R.C.R. de C. **Currículo em Educação Especial: tendência e debates**. Curitiba: Editora da UFPR, nº. 17, p.125-137.
- MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. Curitiba, 2. ed: Ibpex, 2008.
- MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. In: SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar: História e fundamentos**. Curitiba: Ibpex, 2010.
- NAKAYAMA, M.A. **Educação Inclusiva: Princípios e representações**. 364p. (doutorado em educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, USP, 2007.
- OLIVEIRA Pérsio Santos de. **Introdução a Sociologia da Educação**. São Paulo, Ática 1998, p.139
- OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. São Paulo: Atlas, 1998.

ROLDÃO, M. do C. **Currículo e gestão das aprendizagens**: as palavras e as práticas. Aveiro: Universidade, 2000.

ROLDÃO, M. do C. **Diferenciação curricular revisitada**: conceito, discurso e práxis. Porto: Porto Editora, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. 5 ed. Campinas-SP: Autores Associados 1995.

SILVA, Aline Maira da. **Educação especial e inclusão escolar**: História e fundamentos. Curitiba: Ibpex, 2010.